

Homenagem aos Combatentes do Gueto

Discurso do Sr. Embaixador da República Popular da Polônia, W. Chabaszinski, no ato realizado no Teatro Recreio do Rio de Janeiro

Sr. Presidente.

Minhas senhoras, meus señores.

Desejo agradecer o convite que me deu oportunidade de participar desta reunião em homenagem aos combatentes do gueto de Varsóvia.

Há dezoito anos atrás teve

início o declínio do poder da Alemanha nazi, foi-lhe desfechado o golpe decisivo pelo vitorioso exército soviético, em Stalingrado. Era o combate do fim do III Reich que, segundo Hitler deveria durar milhares de anos. Fúriosos com a derrota já inevitável, os invasores nazistas procuraram intensificar o terror e o aniquilamento das nações ocupadas, o que importou na morte de milhões de poloneses, russos, franceses, iugoslavos e outros povos. Mas crescia também o movimento de resistência contra o hitlerismo, simultaneamente com o ritmo sempre maior dos fuzilamentos, das torturas, do fumo que saia sem cessar das chaminés dos fornos crematórios. Um dos mais criminosos planos nazistas, intitulado "A solução final do problema judeu", chegava à sua última etapa.

Oswiecim, Majdanek, Treblinka, Revenenbrück, Buchenwald são os monumentos do martírio. São também os marcos do crime de genocídio mais repelente que a História registra. A realização desse plano nazi incluía a liquidação do gueto de Varsóvia. Na terra polonesa, seria levada a cabo uma das mais dolorosas tragédias de toda a guerra mundial.

Raros são os exemplos na História que se comparam ao levante dos homens da organização judaica militar, levados ao desespero, sem armas, sem esperança e sem fé na vitória militar, e que, no entanto, lutaram bravamente contra um inimigo, cuja tare-

fa principal criminosa era o demente, do hitlerismo.

Continua a aparecer nos futuros guardados na memória, o triunfo da humanidade. Não era vingança: ninguém e por meio algum podia sair a terrível conta das desgraças.

Sabemos todos que este ato de justiça não está concluído.

Hoje enfrenta o tribunal um dos mais monstruosos desses criminosos, o assassino que foi um dos inspiradores e organizadores do exterminio dos judeus. Mais, terá sido ele o único a gozar de liberdade durante os últimos quinze anos?

Continuam em liberdade na Alemanha Ocidental o incendiário de Varsóvia, o autor das leis de Nuremberg e muitos outros especialistas em truculência de um povo.

Durante mais de um mês o muro das cidades a cruzaria.

marcou o triunfo da humanidade. Não era vingança: ninguém e por meio algum podia sair a terrível conta das desgraças.

Sabemos todos que este ato de justiça não está concluído.

Hoje enfrenta o tribunal um dos mais monstruosos desses criminosos, o assassino que foi um dos inspiradores e organizadores do exterminio dos judeus. Mais, terá sido ele o único a gozar de liberdade durante os últimos quinze anos?

Continuam em liberdade na Alemanha Ocidental o incendiário de Varsóvia, o autor das leis de Nuremberg e muitos outros especialistas em truculência de um povo.

Continua a aparecer nos futuros guardados na memória, o triunfo da humanidade. Não era vingança: ninguém e por meio algum podia sair a terrível conta das desgraças.

Sabemos todos que este ato de justiça não está concluído.

Hoje enfrenta o tribunal um dos mais monstruosos desses criminosos, o assassino que foi um dos inspiradores e organizadores do exterminio dos judeus. Mais, terá sido ele o único a gozar de liberdade durante os últimos quinze anos?

Continuam em liberdade na Alemanha Ocidental o incendiário de Varsóvia, o autor das leis de Nuremberg e muitos outros especialistas em truculência de um povo.

Continua a aparecer nos futuros guardados na memória, o triunfo da humanidade. Não era vingança: ninguém e por meio algum podia sair a terrível conta das desgraças.

Sabemos todos que este ato de justiça não está concluído.

Hoje enfrenta o tribunal um dos mais monstruosos desses criminosos, o assassino que foi um dos inspiradores e organizadores do exterminio dos judeus. Mais, terá sido ele o único a gozar de liberdade durante os últimos quinze anos?

Continuam em liberdade na Alemanha Ocidental o incendiário de Varsóvia, o autor das leis de Nuremberg e muitos outros especialistas em truculência de um povo.

Continua a aparecer nos futuros guardados na memória, o triunfo da humanidade. Não era vingança: ninguém e por meio algum podia sair a terrível conta das desgraças.

Sabemos todos que este ato de justiça não está concluído.

Hoje enfrenta o tribunal um dos mais monstruosos desses criminosos, o assassino que foi um dos inspiradores e organizadores do exterminio dos judeus. Mais, terá sido ele o único a gozar de liberdade durante os últimos quinze anos?

Continuam em liberdade na Alemanha Ocidental o incendiário de Varsóvia, o autor das leis de Nuremberg e muitos outros especialistas em truculência de um povo.

Continua a aparecer nos futuros guardados na memória, o triunfo da humanidade. Não era vingança: ninguém e por meio algum podia sair a terrível conta das desgraças.

Sabemos todos que este ato de justiça não está concluído.

Hoje enfrenta o tribunal um dos mais monstruosos desses criminosos, o assassino que foi um dos inspiradores e organizadores do exterminio dos judeus. Mais, terá sido ele o único a gozar de liberdade durante os últimos quinze anos?

Continuam em liberdade na Alemanha Ocidental o incendiário de Varsóvia, o autor das leis de Nuremberg e muitos outros especialistas em truculência de um povo.

Continua a aparecer nos futuros guardados na memória, o triunfo da humanidade. Não era vingança: ninguém e por meio algum podia sair a terrível conta das desgraças.

Sabemos todos que este ato de justiça não está concluído.

Hoje enfrenta o tribunal um dos mais monstruosos desses criminosos, o assassino que foi um dos inspiradores e organizadores do exterminio dos judeus. Mais, terá sido ele o único a gozar de liberdade durante os últimos quinze anos?

Continuam em liberdade na Alemanha Ocidental o incendiário de Varsóvia, o autor das leis de Nuremberg e muitos outros especialistas em truculência de um povo.

Continua a aparecer nos futuros guardados na memória, o triunfo da humanidade. Não era vingança: ninguém e por meio algum podia sair a terrível conta das desgraças.

Sabemos todos que este ato de justiça não está concluído.

Hoje enfrenta o tribunal um dos mais monstruosos desses criminosos, o assassino que foi um dos inspiradores e organizadores do exterminio dos judeus. Mais, terá sido ele o único a gozar de liberdade durante os últimos quinze anos?

Continuam em liberdade na Alemanha Ocidental o incendiário de Varsóvia, o autor das leis de Nuremberg e muitos outros especialistas em truculência de um povo.

Continua a aparecer nos futuros guardados na memória, o triunfo da humanidade. Não era vingança: ninguém e por meio algum podia sair a terrível conta das desgraças.

Sabemos todos que este ato de justiça não está concluído.

Hoje enfrenta o tribunal um dos mais monstruosos desses criminosos, o assassino que foi um dos inspiradores e organizadores do exterminio dos judeus. Mais, terá sido ele o único a gozar de liberdade durante os últimos quinze anos?

Continuam em liberdade na Alemanha Ocidental o incendiário de Varsóvia, o autor das leis de Nuremberg e muitos outros especialistas em truculência de um povo.

Continua a aparecer nos futuros guardados na memória, o triunfo da humanidade. Não era vingança: ninguém e por meio algum podia sair a terrível conta das desgraças.

Sabemos todos que este ato de justiça não está concluído.

Hoje enfrenta o tribunal um dos mais monstruosos desses criminosos, o assassino que foi um dos inspiradores e organizadores do exterminio dos judeus. Mais, terá sido ele o único a gozar de liberdade durante os últimos quinze anos?

Continuam em liberdade na Alemanha Ocidental o incendiário de Varsóvia, o autor das leis de Nuremberg e muitos outros especialistas em truculência de um povo.

Continua a aparecer nos futuros guardados na memória, o triunfo da humanidade. Não era vingança: ninguém e por meio algum podia sair a terrível conta das desgraças.

Sabemos todos que este ato de justiça não está concluído.

Hoje enfrenta o tribunal um dos mais monstruosos desses criminosos, o assassino que foi um dos inspiradores e organizadores do exterminio dos judeus. Mais, terá sido ele o único a gozar de liberdade durante os últimos quinze anos?

Continuam em liberdade na Alemanha Ocidental o incendiário de Varsóvia, o autor das leis de Nuremberg e muitos outros especialistas em truculência de um povo.

Continua a aparecer nos futuros guardados na memória, o triunfo da humanidade. Não era vingança: ninguém e por meio algum podia sair a terrível conta das desgraças.

Sabemos todos que este ato de justiça não está concluído.

Hoje enfrenta o tribunal um dos mais monstruosos desses criminosos, o assassino que foi um dos inspiradores e organizadores do exterminio dos judeus. Mais, terá sido ele o único a gozar de liberdade durante os últimos quinze anos?

Continuam em liberdade na Alemanha Ocidental o incendiário de Varsóvia, o autor das leis de Nuremberg e muitos outros especialistas em truculência de um povo.

Continua a aparecer nos futuros guardados na memória, o triunfo da humanidade. Não era vingança: ninguém e por meio algum podia sair a terrível conta das desgraças.

Sabemos todos que este ato de justiça não está concluído.

Hoje enfrenta o tribunal um dos mais monstruosos desses criminosos, o assassino que foi um dos inspiradores e organizadores do exterminio dos judeus. Mais, terá sido ele o único a gozar de liberdade durante os últimos quinze anos?

Continuam em liberdade na Alemanha Ocidental o incendiário de Varsóvia, o autor das leis de Nuremberg e muitos outros especialistas em truculência de um povo.

Continua a aparecer nos futuros guardados na memória, o triunfo da humanidade. Não era vingança: ninguém e por meio algum podia sair a terrível conta das desgraças.

Sabemos todos que este ato de justiça não está concluído.

Hoje enfrenta o tribunal um dos mais monstruosos desses criminosos, o assassino que foi um dos inspiradores e organizadores do exterminio dos judeus. Mais, terá sido ele o único a gozar de liberdade durante os últimos quinze anos?

Continuam em liberdade na Alemanha Ocidental o incendiário de Varsóvia, o autor das leis de Nuremberg e muitos outros especialistas em truculência de um povo.

Continua a aparecer nos futuros guardados na memória, o triunfo da humanidade. Não era vingança: ninguém e por meio algum podia sair a terrível conta das desgraças.

Sabemos todos que este ato de justiça não está concluído.

Hoje enfrenta o tribunal um dos mais monstruosos desses criminosos, o assassino que foi um dos inspiradores e organizadores do exterminio dos judeus. Mais, terá sido ele o único a gozar de liberdade durante os últimos quinze anos?

Continuam em liberdade na Alemanha Ocidental o incendiário de Varsóvia, o autor das leis de Nuremberg e muitos outros especialistas em truculência de um povo.

Continua a aparecer nos futuros guardados na memória, o triunfo da humanidade. Não era vingança: ninguém e por meio algum podia sair a terrível conta das desgraças.

Sabemos todos que este ato de justiça não está concluído.

Hoje enfrenta o tribunal um dos mais monstruosos desses criminosos, o assassino que foi um dos inspiradores e organizadores do exterminio dos judeus. Mais, terá sido ele o único a gozar de liberdade durante os últimos quinze anos?

Continuam em liberdade na Alemanha Ocidental o incendiário de Varsóvia, o autor das leis de Nuremberg e muitos outros especialistas em truculência de um povo.

Continua a aparecer nos futuros guardados na memória, o triunfo da humanidade. Não era vingança: ninguém e por meio algum podia sair a terrível conta das desgraças.

Sabemos todos que este ato de justiça não está concluído.

Hoje enfrenta o tribunal um dos mais monstruosos desses criminosos, o assassino que foi um dos inspiradores e organizadores do exterminio dos judeus. Mais, terá sido ele o único a gozar de liberdade durante os últimos quinze anos?

Continuam em liberdade na Alemanha Ocidental o incendiário de Varsóvia, o autor das leis de Nuremberg e muitos outros especialistas em truculência de um povo.

Continua a aparecer nos futuros guardados na memória, o triunfo da humanidade. Não era vingança: ninguém e por meio algum podia sair a terrível conta das desgraças.

Sabemos todos que este ato de justiça não está concluído.

Hoje enfrenta o tribunal um dos mais monstruosos desses criminosos, o assassino que foi um dos inspiradores e organizadores do exterminio dos judeus. Mais, terá sido ele o único a gozar de liberdade durante os últimos quinze anos?

Continuam em liberdade na Alemanha Ocidental o incendiário de Varsóvia, o autor das leis de Nuremberg e muitos outros especialistas em truculência de um povo.

Continua a aparecer nos futuros guardados na memória, o triunfo da humanidade. Não era vingança: ninguém e por meio algum podia sair a terrível conta das desgraças.

Sabemos todos que este ato de justiça não está concluído.

Hoje enfrenta o tribunal um dos mais monstruosos desses criminosos, o assassino que foi um dos inspiradores e organizadores do exterminio dos judeus. Mais, terá sido ele o único a gozar de liberdade durante os últimos quinze anos?

Continuam em liberdade na Alemanha Ocidental o incendiário de Varsóvia, o autor das leis de Nuremberg e muitos outros especialistas em truculência de um povo.

Continua a aparecer nos futuros guardados na memória, o triunfo da humanidade. Não era vingança: ninguém e por meio algum podia sair a terrível conta das desgraças.

Sabemos todos que este ato de justiça não está concluído.

Hoje enfrenta o tribunal um dos mais monstruosos desses criminosos, o assassino que foi um dos inspiradores e organizadores do exterminio dos judeus. Mais, terá sido ele o único a gozar de liberdade durante os últimos quinze anos?

Continuam em liberdade na Alemanha Ocidental o incendiário de Varsóvia, o autor das leis de Nuremberg e muitos outros especialistas em truculência de um povo.

Continua a aparecer nos futuros guardados na memória, o triunfo da humanidade. Não era vingança: ninguém e por meio algum podia sair a terrível conta das desgraças.

Sabemos todos que este ato de justiça não está concluído.

Hoje enfrenta o tribunal um dos mais monstruosos desses criminosos, o assassino que foi um dos inspiradores e organizadores do exterminio dos judeus. Mais, terá sido ele o único a gozar de liberdade durante os últimos quinze anos?

Continuam em liberdade na Alemanha Ocidental o incendiário de Varsóvia, o autor das leis de Nuremberg e muitos outros especialistas em truculência de um povo.

Continua a aparecer nos futuros guardados na memória, o triunfo da humanidade. Não era vingança: ninguém e por meio algum podia sair a terrível conta das desgraças.

Sabemos todos que este ato de justiça não está concluído.

Hoje enfrenta o tribunal um dos mais monstruosos desses criminosos, o assassino que foi um dos inspiradores e organizadores do exterminio dos judeus. Mais, terá sido ele o único a gozar de liberdade durante os últimos quinze anos?

NOSSA VOZ

SAO PAULO

Ladrões em Campanha Antissemita
Presos em Flagrante

A Grandiosa Jornada Anti-Nazi e
Contra o Antissemitismo em
Belo Horizonte

«UNZER STIME» — SEMANARIO ISRAELITA-BRASILEIRO
Ano XV — São Paulo, 4 de maio de 1961 — No 884

A Indescritível e Imensa Tragédia do Genocídio
— Horrores e Atrocidades Sem Fim

Eichmann pretende ter sido apenas cumpridor de ordens de deportações e transportes. — Audácia do advogado nazi Servatius. — Protesta a imprensa soviética contra o acobertamento de cúmplices de Eichmann

JERUSALEM — Um novo capítulo no processo Eichmann teve início após o término do grande discurso-libelo do procurador israelita Gideon Hausner. Foram rodadas as gravações das declarações prestadas pelo monstro nazista durante os interrogatórios em Israel, depois que o mesmo fôra trazido da Argentina.

O genocida hitlerista tomou parte na conferência de Wansee, em janeiro de 1942, durante a qual os dirigentes nazis confirmaram os seus diabólicos planos de completo exterminio do povo judeu. O monstro sanguinário ainda tomou parte em muitas outras conferências de assuntos, antes e depois de Wansee.

Embora Eichmann procurasse dimitir

nuir a enormidade de suas criminosas responsabilidades, alegando ter sido um mero funcionário, que cumpria ordens referentes a deportações e transporte, ressalta claramente que ele esteve nos campos de morte, e que ele sabia perfeitamente o destino que aguardava as vítimas do hitlerismo, cuja deportação e transporte eram por ele organizadas. Mais ainda, ele está implicado direta e pessoalmente nas "ações" de assassinio em massa. Até o ano de 1939, ele organizou o roubo dos bens e a deportação dos judeus ricos da Alemanha hitlerista. E a partir de 1940, ele organizou o roubo e o extermínio de toda a população judaica na Europa ocupada pelos hitleristas.

A rodagem das gravações ram dos transportes e das Estado de Israel deve ser seguem os depoimentos fábricas de morte nazistas, atribuído ao hitlerismo. das testemunhas arroladas. Suas declarações refletem uma indescritível e imensa multinhas de acusação devem prolongar-se, mais ou menos, até meados de junho.

A imprensa soviética critica os responsáveis pela direção do processo Eichmann

MOSCOW — A imprensa soviética acusa o chanceler Konrad Adenauer, da Alemanha Ocidental, e o premier Ben Gurion, de Israel, de terem concordado um acordo re-

lacionado com o processo Eichmann, e que consiste em proteger antigos colaboradores de Eichmann, os quais ocupam atualmente importantes posições no governo do nazi-fascismo, da guerra e das perseguições raciais, e ele pergunta a uma das testemunhas de acusa-

O advogado nazi Servatius aproveita habilmente as falhas fundamentais no libelo do procurador Gideon Hausner, o qual não mostrou as raízes do nazi-fascismo, da guerra e das perseguições raciais, e ele pergunta a uma das testemunhas de acusa-

O diário "Pravda" escreve:

"Os círculos dominantes de Bonn não pouparam esforços para converter em farsa o julgamento de Eichmann, e

revidará, caso seja atacado por Ben Gurion no decorrer da campanha eleitoral.

Entretanto, no seio do pró-

Exatamente às 3,30 horas de domingo, dia 30 de abril, o sr. Helcio Pereira Tavares (32 anos, casado, Rua Itapicurus, 725, Pinheiros) notou que alguém pusera seu carro em movimento. Trata-se do Citroen de chapa 62-37-86, que estava estacionado em frente à sua residência. Naquela ocasião, o sr. Helcio se encontrava acordado. Confirmando o furto do seu carro, pediu ajuda, sendo atendido pelos componentes da viatura 138 da Rádio Patrulha.

PERSEGUICAO

O carro da polícia iniciou o cerco dos ladrões do carro, que deixaram o Citroen na Rua Turin, a 200 metros além da Rua Itapicurus. Naquele local os ladrões — todos jovens — mudaram de carro, entrando num automóvel Ford, abandonando o Citroen furtado. A perseguição continuou, até que todos acabaram detidos na Rua Cardoso de Almeida. A ocorrência terminou no plantão do Departamento de Investigações onde os ladrões foram autuados em flagrante.

FLAGRANTE

No D.I. o delegado Helio Braga decidiu, depois de ouvir os detidos, libertar em flagrante Antonio Inácio de Melo Netto (18 anos, solteiro, Rua Consolação, 2.608 apto. 31), Francisco José (19 anos, solteiro), Luís Felipe Barros Spuza (18 anos, solteiro, Rua Veiga Filho, 191), Sérgio José Dell'Osso (Av. Prof. Demóstenes Batista Filgueira Marques, 8, apto. 106), Arnaldo Gonçalves (19 anos,

solteiro, Rua Adolfo Pinheiro, 50) e Eduardo Freire Sanches (21 anos, solteiro, Rua Homem de Mello, 717, apto. 1.111).

CONTRA JUDEUS

No bolso de Eduardo Freire Sanches foram encontrados folhetins contra os judeus, além de uma lista de 25 nomes. Sete folhetins em seu poder diziam: "Os judeus crucificaram Jesus Cristo"; "Os judeus não crêem em Deus, só no dinheiro"; "Os judeus não amam o país em que vivem, nem ao seu povo"; "Os judeus são racistas, não se misturam com outras raças"; "Os judeus são prejudiciais à vida econômica da Nação"; "Os judeus impedem a livre circulação da nossa moeda"; "Os judeus são um parasita para o Brasil".

DOPS

Depois de autuados, os jovens foram encaminhados à Casa de Detenção enquanto a autoridade de serviço no D.I. providenciou um memorando a respeito, ao Departamento de Ordem Política e Social.

Leiam Difundam «NOSSA VOZ»

Écos do "Caso Lavon"

Ben Gurion não perdoa a Lavon — Oposição no Mapai

TEL AVIV — Por imposição do próprio partido Mapai torna-se cada vez mais áspera a divergência de opiniões. Foi o professor Natan Rotenstreich quem dirigiu a resistência contra o afastamento de Lavon da direção da Histadruth. Agora, na residência desse mesmo professor, realizou-se uma reunião de partidários de Lavon, os quais resolveram iniciar a luta contra os atuais donos do Mapai. Estes dirigentes mapaiistas vão formar uma fração com a finalidade de lutarem pela mudança do atual estado de coisas no partido Mapai.

Entretanto, no seio do pró-

Esse magnífico povo, essa esclarecida opinião pública, e em particular a coletividade judaica de Belo Horizonte, não esquecerão cedo o dia 8 de abril, em que teve inicio, na capital mineira, a Jornada Anti-Nazi e Contra o Antissemitismo. Inesquecíveis são também os dias de febris atividades preparatórias desenvolvidas pelo Comitê Anti-Racista e de Defesa dos Direitos Humanos, no período que vai de 29 de março a 8 de abril, data marcada para o inicio da Jornada, com abertura de Exposição Martíriologica, e instalação do Comitê.

Já durante os trabalhos preparatórios ficará evidente, que a Jornada empolgaria, não somente a coletividade belo-horizontina, as amplas massas populares e personalidades das mais ilustres da cidade começaram a considerar a Jornada como sua; a causa justa e sentida iria empolgar todo o povo, como de fato sucedeu.

A imprensa da capital de Minas Gerais deu guarida em suas colunas ao Manifesto do Comitê Anti-Racista. Notas, comentários, entrevistas e reportagens foram publicadas tanto pelos matutinos como nos vespertinos. Em relação com o processo Eichmann, o movimento iniciado pelo Comitê Anti-Racista torna-se assunto obrigatório nas conversas do centro da cidade, nas praças públicas, nos bairros, em cada esquina. A conversa é a mesma até nos morros e nas mais longínquas vilas — processo Eichmann, movimento contra o racismo, luta contra o antisemitismo.

O Comitê começa a receber adesões em número cada vez maior, de simples homens e mulheres do povo, e de personalidades. São telefones, mas também os candidatos às cadeiras dos jurados. A opinião pública se manifesta francamente pela condenação à morte da sanguinária fera nazista.

Não só a imprensa mineira continua dando ampla cobertura à causa grande e justa. Também as agências noticiosas, e as sucursais dos grandes jornais do Rio e de São Paulo, já transmitem desenhos para todas as cidades importantes do Brasil. A Jornada generosa, não só da coletividade israelita, mas de toda a generosa gente mineira, ultrapassa as fronteiras de Minas para tornar-se conhecida de todo o Brasil.

Na noite de 7 de abril, véspera do inicio da Jornada, se realiza na União Israélita, sede provisória do Comitê Anti-Racista e de Defesa dos Direitos Humanos, uma entrevista coletiva à imprensa. Os fotógrafos batem chispas da Exposição Martíriologica a ser inaugurada no dia seguinte. Os jornalistas fazem perguntas sobre a Jornada Anti-Racista, pedem opiniões sobre o processo Eichmann.

Em próxima correspondência, enviaremos a reportagem sobre o grande ato público, que marcou o inicio da Jornada Anti-Nazi, com a inauguração da Exposição Martíriologica e a instalação do Comitê Anti-Racista.

Nute Goifman

Informativo
Circulista



PROGRAMAÇÃO DE MAIO

DIA 10, QUARTA-FEIRA — Com inicio às 21,00 horas, NOITADA ARTÍSTICA IDICH, na sede própria, a cargo dos simpáticos artistas JOSÉ e LÉA STERLING. Compareçam e tragam seus amigos. Apresentação obrigatória da carteira social acompanhada do recibo "5".

DIA 17, QUARTA-FEIRA — Com inicio às 21,00 horas, no TEATRO BELA VISTA, apresentação da peça "QUARTO DE DESPEJO", com a presença da autora CAROLINA MARIA DE JESUS, que estará, na ocasião distribuindo autógrafos. Ingressos com antecedência na secretaria do CÍRCULO.

BIBLIOTECA — Está em pleno funcionamento, com novas aquisições, às terças, quartas e quintas-feiras, recebendo agora diretamente de New York, o JORNAL "DER TOG".

BAILE NO FASANO

O CIAM CENTRO ISRAELITA DE ASSISTENCIA AO MENOR, fará realizar, em prol de suas obras assistenciais, BAILE abrillantado pela orquestra de

OSMAR MILANI

DIA 3 DE JUNHO DE 1961
As 22,30 HORAS

JARDIM DE INVERNO FASANO

Informações: Tel.: 52-4346

Bluma Belfer e Henrique Belfer, Mânia e Berta, Benjamin e Chaia Levy — esposo, filhos, filhas e genros, agradecem às organizações, aos amigos e companheiros de Belo Horizonte, do Rio de Janeiro e de São Paulo, pela solidariedade e carinho de todos, por ocasião do passamento do seu querido e inesquecível esposo, pai e sogro

PAULO BELFER

Belo Horizonte, 2 de Maio de 1961.

3 PODERES
IMOBILIARIA LTDA

O PRIMEIRO GRANDE LANÇAMENTO DE 1961 NO BOM RETIRO
EDIFÍCIO ARACARME com 2 e 3 dormitórios
A 50 PASSOS DO JARDIM
Condições excepcionais de pagamento. — Informações na IMOBILIÁRIA 3 PODERES com o Sr. MARCOS ROSENBAUM — Rua da Graça N° 215 — 4º andar — Cj. 41 / 42 — Fone: 52-4327

O C. I. A. M. Ajuda a Criança Excepcional a Sorrir Novamente